



## SINPOL ELABORA PAUTA PARA GOVERNADOR WITZEL

O Sindicato dos Policiais Civis - SINPOL está elaborando a pauta de reivindicações que será entregue ao governador eleito, Wilson Witzel, que assume o cargo em 1º de janeiro. Entre outros itens, o Sindicato vai cobrar do futuro governo o seguinte:

**1 - Plano de saúde** – Custeado em 50% pelo Estado, e o restante pelo policial civil, já que a policlínica da categoria não tem emergência e sequer internação; os agentes reclamam que em caso de sofrerem um acidente ou serem feridos em combate, são atendidos em hospital público, muitas vezes ficando internado ao lado do marginal; **2 – Atualização salarial:** recomposição das perdas inflacionárias dos últimos 5 anos para ativos, aposentados e pensionistas. A revisão salarial é justa. O Sindicato defende que esta correção salarial não é vedada pelo Regime de Recuperação Fiscal (RRF) e nem pela Lei Geral das Eleições, tendo em vista que essas leis só impedem reajuste aos servidores públicos que exceda a recomposição



Governador Witzel, pretende extinguir a Secretaria de Segurança

da perda de seu poder aquisitivo ao longo do ano. O SINPOL já notificou da necessidade dessa revisão salarial, ao secretário de Segurança Pública, general Richard Nunes, e ao chefe de polícia, delegado Rivaldo Barbosa. **3 – Regularização do pagamento das metas e do RAS:** sempre são pagos com atraso pelo governo estadual; **4 – Sem desconto do IR:** Que o governo do Estado não desconte imposto de renda do RAS por ser verba

adicional, assim como não é descontado a previdência dessa gratificação que é apenas um complemento salarial; **5 – Novos concursos** - Realização urgente tendo em vista que o efetivo em todo estado é de aproximadamente 9.500 agentes. As leis estaduais 699/83 e a 3586/01 prevêm um efetivo de 23.100 policiais civis; **6 – Aproveitamento dos inativos** - Reaproveitamento dos aposentados em condições de trabalhar no serviço ativo, diante da necessidade de preencher as vagas existentes: assim como ocorre na PM e Forças Armadas que aproveitam seus inativos para serviços internos. Desse contingente atual de 9.500, cerca de 30% já recebem abono permanência e estão prestes a se aposentar. **7 – Promoção:** menor tempo de progressão entre as classes para a promoção dos agentes. Muitos inspetores reclamam que ficam quase 10 anos sem promoção. Recentemente o Estado ficou dois anos sem promover nenhum policial civil.

## GEAT - Estado favorável aos cálculos, mas não quer pagar o perito

A GEAT está para conclusão do juiz da 9ª vara de Fazenda Pública. E enquanto o magistrado não apreciar as três petições de outros policiais que querem receber a gratificação no período que ela esteve em vigor, entre maio de 2000 e junho de 2002, não se pode mandar o contador judicial fazer os cálculos daqueles que têm direito a receber o benefício.

A Central de Cálculos Judiciais informou nos autos do processo da conveniência de nomeação de perito contábil, diante da complexidade para a realização dos cálculos. De acordo com a procuradora, Maurine Morgan Feitosa, o Estado manifestou-se favorável ao contador judicial, entretanto eximiu-se de custear os honorários do perito.



Banner colocado em frente à Chefia de Polícia, no Centro

**Policlínica da PCERJ sem internação** Página 6

**Doze anos de Maria da Penha**

Página 2

**Um policial trabalha por três nas DPs**

Página 3

**Café da manhã da família policial**

Páginas 4 e 5

**Martha Rocha vetou gratificação**

Página 6

**SINPOL – 25 anos de lutas**

Página 7

## EDITORIAL

### Governo: sucesso aos eleitos

Passadas as eleições é momento de fazer um balanço dos governos que terminam suas gestões e os prognósticos dos que se iniciam em janeiro de 2019, ou seja, do governador do Estado, Wilson Witzel e do presidente da República, Jair Bolsonaro.

Um ciclo terminou, tanto no Rio como em Brasília, o ciclo do PMDB, travestido hoje de MDB. No governo Federal o presidente Temer, que ascendeu ao poder através do impeachment da presidente Dilma, aprofundou a recessão, através da PEC 95, que congelou os gastos na saúde, educação e segurança pública, entre outras áreas.

Outra medida que impactou a vida dos trabalhadores foi a reforma trabalhista, aprovada para criar empregos e não fez outra coisa que criar desemprego, retirar direitos da CLT e produzir trabalhadores intermitentes, além dos temporários e terceirizados em todos os níveis inclusive nas atividades fins.

Quanto ao MDB do Rio, encerrou também seu longo ciclo, iniciado com a eleição de Cabral. Segundo o Ministério Público, a Polícia e a Justiça Federais, o pagamento de propinas a Cabral e asseclas, envolveu saúde, educação, segurança, obras, transportes, abastecimento e até a escolha do Rio como sede da Olimpíada. Seguem-se a isto a lavagem de dinheiro, evasão de divisas e ocultação de bens. Tudo o que foi desviado das obras, resultou em construções interrompidas, partos e consultas não feitas, professores, policiais civis e militares e demais servidores públicos com salários atrasados, o que provocou a degradação do Estado. O mais grave é que o custo real da corrupção, maior que qualquer soma de dinheiro roubado, provocou fome, doença e morte.

Portanto, vamos saudar os eleitos, desejando que novo ciclo comece no governo federal e estadual. Na diplomação do presidente Bolsonaro, dia 10 de dezembro, disse que vai governar para todos, sem distinção de cor, raça, sexo, ideologia ou religião, e assim sendo suas declarações estão corretas e o SINPOL aplaude.

Quanto ao governador do Estado, Wilson Witzel, eleito pelo PSC, será diplomado dia 18 de dezembro, no auditório da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro – Emerj, com o vice-governador Cláudio Castro, também PSC, além dos 120 eleitos aos cargos de deputado estadual, federal e senador.

Aos eleitos o SINPOL deseja êxito, principalmente ao governador, que sem experiência administrativa ou política, já que seu campo de atuação é na esfera do judiciário, o Sindicato deseja uma gestão iluminada, que sepulte de vez, a crise no Rio.

# Lei Maria da Penha completa 12 anos e é lembrada em jornada contra a violência de gênero na Acadepol

A Academia de Polícia Silvo Terra promoveu nesta quarta-feira, dia 5/12, a 1ª Jornada de Conscientização de Violência de Gênero, abordando, sobretudo, a violência contra a mulher, criança e idoso. Uma palestra que mais chamou atenção foi a da desembargadora Ivone Caetano, corregedora geral da CGU – Corregedoria Geral Unificada da Secretaria da Segurança Pública. A abertura do evento foi feita pelo Coral da Polícia Civil o qual integra a nossa diretora, Daisy Rocha.



A diretora Daisy Rocha (C) é uma das integrantes do Coral da PCERJ

Ivone Caetano, que já atuou na Vara da Família, falou sobre os 12 anos da Lei Maria da Penha e que ela é um marco na defesa das mulheres agredidas, seja fisicamente ou psicologicamente.



Policiais devem observar a Lei Maria da Penha - Corregedora, Ivone Caetano

## 6 mil homicídios contra a mulher em 2017

Em 2017, ela revelou que houve 6 mil homicídios contra a mulher em todo o país, mas apenas, 300 desses crimes foram registrados como “Feminicídio”. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. A Lei 13.104(Feminicídio) foi criada em 2015, por recomendação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, da Câmara Federal, e sancionada pela ex-presidente Dilma Rousseff. Desde então os crimes praticados contra as mulheres por maridos, namorados ou ex-companheiros tem que ter esse enquadramento.

A Lei Maria da Penha mudou muito a proteção e defesa da mulher em todo o Brasil, diz a desembargadora, Ivone Caetano. As novidades trazidas pela lei e que os policiais civis devem ficar atentos são: Prisão do suspeito de agressão; A violência doméstica passa a ser um agravante para aumentar a pena; Não é mais possível substituir a pena do agressor por doação de cestas básicas ou multas; Ordem de afastamento do agressor à vítima e seus parentes; e assistência econômica no caso da vítima ser dependente do agressor; além de abrigo para mulher vítima da violência doméstica.

Compareceu ao evento o diretor do SINPOL, Leonardo Motta.



O diretor Leonardo Motta (de vermelho) representou o SINPOL

## SINPOL cobra do governo recomposição das perdas desde 2014

O SINPOL protocolou em novembro, no gabinete do governador, ofício requerendo que o Executivo encaminhe projeto de lei ao Legislativo, para concessão de revisão salarial aos policiais civis ativos, aposentados e pensionistas, tendo em vista que os policiais civis estão sem reajuste desde 2014.

“Trata-se da recomposição das perdas inflacionárias dos últimos 5 anos”, informa Fernando Bandeira, presiden-

te do SINPOL. Cópias da reivindicação foram entregues ao secretário de Segurança Pública, general Richard Nunes, e ao chefe de polícia, delegado Rivaldo Barbosa. O Sindicato defende que esta correção salarial não é vedada pelo Regime de Recuperação Fiscal (RRF) e nem pela Lei Geral das Eleições, tendo em vista que essas leis só impedem reajuste aos servidores públicos que exceda a recomposição da perda de seu poder aquisitivo ao longo do ano da eleição.

No documento entregue às autoridades, o SINPOL relata que além do reajuste que vem cobrando há anos, também pleiteia melhores condições de trabalho nas delegacias que estão sucateadas, falta material de escritório, viaturas sem manutenção e efetivo muito abaixo do previsto, de acordo com as Leis 699/83 e 3586/2001 – é preciso concurso público urgente para preencher as vagas existentes.

## Sindicato quer a volta do Núcleo de Defesa dos Policiais Civis

No governo Witzel, os policiais civis vão reivindicar a volta do Núcleo de Defesa dos Policiais Civis da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, que funcionou durante a administração do ex-chefe de polícia, Fernando Veloso.

De acordo com o secretário do Sindicato, comissário Luiz Otávio Antunes, sem o núcleo para defender os policiais e sem o excludente de ilicitude não vai haver policial civil com coragem e eficiência para combater o crime em nosso estado.

“O policial não pode primeiro levar um tiro para depois reagir à injusta agressão. Se ele se sentir ameaçado por um marginal no estrito cumprimento do dever, deve reagir para proteger sua vida ou a de terceiros”, conta o comissário.

## JORNAL DO SINPOL

Jornal do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Redação: Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro. CEP: 20.230-010 - TEL:(21)2224-9571

E-mail: atendimento@sinpol.org.br — Site: www.sinpol.org.br

Diretor Redação: Fernando Bandeira – Edição: Claudio José – RG. MTE nº31.381 – Redação: Claudio José e Maria Helena

Fotos: Cláudio José, Bruno Maciel e Lucas Marques – Editoração e Arte Final: Fernando Teixeira

Colaboração: Todos os Policiais Civis do RJ – Tiragem: 10 mil exemplares

## DIRETORIA EXECUTIVA 2018/2022

**Presidente** - Fernando Antonio Bandeira (Comissário), **Vice-Presidente** - Luiz Alberto Cutalo Prates (Inspetor), **Secretário Geral** - Luiz Otávio Antunes (Comissário), **Secretário Adjunto** - Renato Saldanha Alvarez (Comissário), **Tesoureiro Geral** - Leonardo Motta de Faria (Inspetor), **Tesoureiro Adjunto** - Daisy Lourdes Corrêa da Rocha (Oficial de cartório). **SUPLENTES:** Humberto Giudice Fittipaldi Filho, Marcius de Carvalho Pereira **CONSELHO FISCAL** – **Efetivos:** Mario Castellano, Flavio Antonio Azedo do Amaral, Jonathas Simples de Oliveira Junior. **Suportes:** Pedro Jesuino Ferreira, Raimundo Nonato Melo, Valter Escarlate. **CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA:** Natalício Ferreira de Araújo, Tadeu Pitanga da Silva, Gilson Rodrigues. **Suportes:** Geraldo Ferreira, Gabriel Baptista da Rosa, Neirrobson Malheiros da Silva.

# Sem os terceirizados, policiais ficam sobrecarregados nas DPs

Em visita a algumas delegacias da capital e Baixada Fluminense, com o vice-presidente, Luiz Prates, o SINPOL constatou que as unidades não dispõem mais do serviço terceirizado oferecido pela empresa **Prol**, que desde março de 2016 dispensou os atendentes e síndicos das delegacias. O atendimento ao público era feito por psicólogas, sociólogas e estudantes universitários. Como o governo não estava repassando os pagamentos à empresa, os funcionários terceirizados foram dispensados. Chegaram a trabalhar seis meses sem salários. E até hoje não receberam. Denúncia foi protocolada no Ministério Público do Trabalho que abriu ação contra o Estado para reaver os direitos desses trabalhadores.

Com o término do contrato, os síndicos que cuidam da administração e funcionamento da delegacia deixaram de fazer esse trabalho, acumulando problemas administrativos na unidade policial. Assim como, a falta de atendentes no balcão prejudica o trabalho de apuração e investigação policial, pois o agente tem que deixar seu trabalho de lado para atender à população que chega à delegacia. Em nenhuma dessas delegacias verificou-se o serviço de limpeza pago pelo Estado. Os próprios policiais se cotizam e pagam uma pessoa para fazer a faxina das depen-



Sem os terceirizados - balcão vazio na 7ª DP

dências policiais. Numa dessas visitas o vice-presidente, Luiz Prates, e equipe, encontraram um ex-síndico que tem esperança de receber na justiça suas verbas rescisórias. Ele acredita que o novo governador, Wilson Witzel, possa regu-

larizar os débitos com a empresa Prol e voltar a contratar os síndicos, atendentes e pessoal de limpeza para o bom funcionamento das delegacias.

## Terceirizados na Justiça para reaver direitos

Até o encerramento das atividades dos terceirizados, em março de 2016, tanto os atendentes quanto os síndicos não foram indenizados quando foram dispensados e muito menos receberam pelos seis meses que trabalharam sem pagamentos da empresa Prol, que alegava também não receber do Estado. Esses trabalhadores até hoje não receberam e aguardam a conclusão dos processos na justiça do Trabalho. Na avaliação de Prates, o efetivo já é pequeno para fazer o trabalho investigativo e de apuração dos crimes, e a situação fica ainda mais caótica, quando os policiais civis têm que se preocupar com a administração, pré-atendimento ao público e limpeza da unidade policial.

A única empresa contratada pelo governo que continua prestando serviço às delegacias é a **Investplan** – responsável pelos computadores e sistema informatizado de Delegacia Legal, além da manutenção do serviço de ar-condicionado.

# DELEGACIAS DA BAIXADA TÊM AJUDA DE EMPRESÁRIOS

O SINPOL visitou algumas unidades da Polícia Civil na Baixada e mostrou que, pelo menos, a maioria funciona em condições precárias. A equipe esteve na Delegacia de Queimados (55ª DP), Comendador Soares, Nova Iguaçu, DEAM Nova Iguaçu, Nilópolis e Mesquita. Viatura abandonada em frente às delegacias é outro problema que enfrentam os policiais. Na 55ª DP Queimados, um carro descaracterizado apodrece na calçada, em frente à delegacia. A manutenção dos veículos é feita nas oficinas dos bairros. A limpeza da delegacia é feita por uma faxineira contratada pelos policiais e não pelo Estado. O detergente, a água sanitária e até vassoura, um supermercado doa todo o material para a Delegacia que não tem síndico e muito menos atendentes no balcão. Já na 56ª



Na DP de Queimados (55ª DP) policial recebe o jornal do SINPOL

Delegacia (Comendador Soares) os processos se acumulam por cima dos armários em falta de local próprio para armazená-los. A



Processos se acumulam na Delegacia de Comendador Soares

limpeza da delegacia também é feita por faxineiras contratadas pelos próprios policiais. Sem os atendentes, que foram dispensados



Em frente à 55ª DP Queimados, viatura do PAM abandonada

pela empresa, pois o Estado não pagou pelos serviços prestados, os policiais se revezam no balcão, atendendo à população.

# Falta de efetivo faz um policial trabalhar por três

O Sindicato dos Policiais Civis – SINPOL – pediu reunião com o governador em exercício, Francisco Dornelles (PP) e com o atual chefe de polícia, Rivaldo Barbosa, propondo a realização de concursos urgentes, objetivando preencher os cargos vagos. Uma lei de 1983 (Lei estadual 699/83) previa um efetivo de 23.126 policiais civis em todo estado. “Passados 37 anos temos hoje aproximadamente 9.500 agentes em toda corporação, prejudicando a apuração de crimes e o julgamento de criminosos pela Justiça, já que não há investigação adequada por falta de pessoal”, diz Fernando Bandeira, presidente do SINPOL. Segundo as estatísticas, um policial acaba trabalhando por três. O índice de apuração de homicídios no estado também não chega a 8%, acrescenta o sindicalista.

O Sindicato vem cobrando o aumento do efetivo na corporação, desde a gestão do ex-secretário, Mariano Beltrame. Os concursos



Assim como na capital, delegacias da Baixada têm metade do efetivo

públicos estão proibidos desde maio de 2017 com a decretação da calamidade financeira do Estado. De acordo com Bandeira, presidente do SINPOL, uma das propostas que será avaliada pelo novo governo é o aproveitamento dos policiais aposentados no serviço ativo, sobretudo empregando suas experiências na investigação, inquéritos e na inteligência policial. Em todo estado há cerca de 4.800 aposentados da Polícia Civil e, dentro do quadro ativo, cerca de 30% estão prestes a se aposentar.

## Mais recursos para concursados

Os terceirizados também devem voltar a fazer o primeiro atendimento nas delegacias, deixando o policial civil na sua atividade fim. Portanto, é necessário que o estado

injeite mais recursos na Polícia Civil e abra novos concursos para preencher as vagas existentes. “Com menos de 10 mil agentes às investigações ficam prejudicadas por falta de pessoal nas delegacias”, diz Fernando Bandeira, acrescentando que os 400 aprovados no concurso de investigador de 2005 até hoje não foram chamados. O efetivo previsto em lei é de 3.500 investigadores, entretanto há somente 600 em todo estado. O Sindicato defende ainda a convocação para o curso de formação na Acadepol, de 220 aprovados do concurso de papiloscopistas de 2015, além dos 96 papiloscopistas já nomeados pelo Estado.

O SINPOL também vai cobrar o pagamento do 13º salário de 2017 que ainda não foi pago pelo governo estadual.

# Natal dos Policiais

## CAFÉ DA MANHÃ COM 200 CESTAS E BRINDES PARA ASSOCIADOS

*O tradicional café da manhã do Sinpol acontece há mais de 10 anos.*



O Salão da ACM - Lapa ficou pequeno para policiais e familiares

Como acontece todo o ano, o Café da Manhã do Sindicato dos Policiais Civis (SINPOL) com seus associados foi realizado no dia 7/12 – na ACM Lapa – para os policiais que se inscreveram em novembro para a confraternização e participar do sorteio de brindes e recebimento das cestas de Natal. Os diretores Leonardo e Daisy entregaram os prêmios.

Mais de 200 policiais ativos, inativos e pensionistas estiveram presentes atendendo a convocação do SINPOL.

Café, leite, pães, frios, sucos, doces e frutas de diversas variedades fizeram parte do cardápio elaborado pela equipe do SINPOL. “Essa confraternização é muito importante para o nosso Sindicato e seu quadro de sócios”, diz Fernando Bandeira, presidente do Sindicato.

Para o SINPOL uma forma de agradecer aqueles que durante todo o ano estiveram participando das reuniões ou utilizando os serviços que o Sindicato oferece. Durante o Café foi feita assembléia



Grupo de Gaita de Fole Instituto Brasil Escócia tocou hinos escoceses e MPB

aprovando a mudança de endereço do Sindicato para a Rua Riachuelo 191 B – Centro. Também houve apresentação do Grupo de Gaita de Fole Brasil Escócia, de São Gonçalo. Foi sorteado pelo presidente Bandeira 20 brindes e entregues cerca de 200 cestas, contendo 20 itens. As cestas de Natal foram distribuídas aos policiais associados que se inscreveram durante o mês de novembro.

### Pensionista de 94 anos não perde um Café da Manhã

O inspetor aposentado, Getúlio Luz França, disse ter gostado muito de participar do café da manhã. “É a primeira vez que participo e reencontrei alguns colegas do tempo da Delegacia de Homicídios como o companheiro João Dantas, acompanhado do filho policial civil, Nilo Dantas.

A associada mais antiga do SINPOL também estava presente. A pensionista Virgínia Gomes dos Passos, de 94 anos, não perde um Café da Manhã. Ela é viúva do detetive-inspetor, José dos Passos. Há cinco anos que ela vem ao evento



A pensionista Zélia Fialho sorteada com uma bateadeira

acompanhado da filha, Luzia Paixão, e da acompanhante de idosos, Margarida de Jesus. Segundo a filha Luzia, a mãe fica ansiosa para participar todo ano do café da manhã do SINPOL e agradeceu a oportunidade de confraternizar com os outros familiares de policiais.

Este ano, os associados sorteados foram: Gemerson Henrique Dias (Panela de pressão), Ivan Mello (Liquidificador), Luzardo Novo de Almeida (Torradeira), Maria José (Pipoqueira), Jorge Luiz (Esprededor de sucos), Maria Tereza (Sanduicheira), George Whashington (Jogo de Travessas), Álvaro Sardinha (Torradeira), Wantuil Ribeiro (DVD), Alberto Léo (Sanduicheira), Getúlio Luiz (Esprededor de sucos), Zilda Oliveira (Sanduicheira), Robert Newton (Torradeira), Amachio Brum (Jogo de Travessas), Yolanda (Esprededor de Sucos), Allan Kardec (Pipoqueira), Zélia Fialho (Batedeira), Airton Louzardo (Liquidificador), Gilson de Souza (Batedeira) e Roberto Mendonça (Jogo de Panelas).



O diretor Leonardo (D) entrega a torradeira para Alvaro Sardinha



Família policial contente com a cesta do Sinpol



De acordo com Bandeira o café da manhã é uma forma de homenagear os associados



A diretora Daisy (D) entrega a sanduicheira a Maria Tereza



Fernando Bandeira entrega cesta ao associado Robert Newton



O papiloscopista Fittipaldi (frente) recebe sua cesta

# Policlínica ampliou atendimento, mas não tem internação

Há alguns meses a Policlínica da Polícia Civil ampliou seu atendimento com a inauguração do Núcleo de Saúde Mental do Policial – NUSMEPOL. Há psiquiatras e psicólogos a disposição do policial da ativa. Para ser atendido tem que agendar consulta, ligando para o Tel: 2332-8188. Para os demais policiais da ativa, aposentados e dependentes há atendimento ambulatorial em várias especialidades clínicas. Agendamento pelos telefones 2334-1352 / 2334-1554.

O policial que quiser passar

por um check-up completo deve se inscrever no Serviço de Atenção À Saúde do Policial (SASP), pelo email: policlinica@pcivil.rj.gov.br. Mandando email o agendamento já está feito. As avaliações são às quartas-feiras. Numa mesma manhã o policial civil passa por diversos atendimentos, testes e exames, incluindo: coleta de sangue, clínico geral, eletrocardiograma, avaliação antropométrica, acuidade visual, ergonômica, nutricional, psicológica, odontológica e scanner corporal. Esses novos atendimentos contam

com profissionais especializados para o cuidado do policial civil e seus familiares. O funcionamento da Policlínica é de segunda a sexta feira das 8 às 17:00 horas.

## Plano de saúde pago pelo Estado

Policiais que trabalham e moram em regiões distantes do Rio, dizem ser prejudicados, pois a distância não permite que façam uma simples consulta médica na Policlínica. Um policial civil que pediu para não ser identificado disse que não

era justo que os colegas que moram ou trabalham fora do Município do Rio não têm direito à assistência médica. Esse mesmo policial informou que o ar-condicionado quebrou e até hoje não foi consertado.

“Eu tenho o privilégio de trabalhar e morar relativamente perto da policlínica. Tem muitos colegas que precisam de atendimento médico e acabam gastando fortunas com planos de saúde ou acabam sendo atendidos em hospitais públicos. Isso não está correto”, disparou o diretor do SINPOL, comissário Luiz Otávio Antunes. O SINPOL reivindica ao Governo empenho para a implantação de um plano de saúde pago pelo Estado ou que faça convênios em clínicas e hospitais particulares, visando o atendimento de todos os policiais civis do Estado.

## Farmácia fechada

Um dos benefícios da Policlínica da Polícia Civil era a farmácia. Tinha todos os tipos de medicamentos oferecidos de

forma gratuita. Com a crise deixada pelo ex-governador Cabral, o governador Pezão acabou com a farmácia alegando falta de recursos. “Uma pena. Além do bom atendimento que a policlínica oferece, os policiais saíam daqui já com o medicamento em mãos. Essa foi uma das heranças deixadas pelo ex-governador Sergio Cabral”, disse um funcionário da Policlínica que não quis se identificar.



Sem emergência, Policlínica só atende quem mora na capital



Fisioterapia- um dos serviços à disposição do policial e seus dependentes



Sem remédios, farmácia fechou às portas em 2017

## Martha Rocha vetou Gratificação aos policiais, em 2014

A Lei Estadual 6814, aprovada pela ALERJ e sancionada pelo governador Pezão, em 24 de junho de 2014, concede a Gratificação Técnico Científico de nível superior aos papiloscopistas da Polícia Civil, deixando de fora cerca de 9 mil agentes da instituição.

Apesar da campanha do SINPOL dentro da categoria, entre outras associações de classe, apoiando a extensão da gratificação a todos os policiais civis do estado, a atual deputada Martha Rocha (PDT) na época em que era chefe de Polícia Civil, foi contra conceder essa gratificação aos demais

agentes, prejudicando a todos, tornando a polícia cada vez mais dividida.

No Comunicado interno nº CI-5690/1010/0755, no item 4, a deputada pedetista justifica: “ Não concordamos com o alcance que se pretende dar à Gratificação de Atividade Técnico Científica de Nível Superior, que deve permanecer restrita aos integrantes do Grupo II, definido pela Lei 3.586/01. Assina: Martha Mesquita da Rocha – Chefe da Polícia Civil/RJ.

Comunicado interno assinado pela Deputada Martha Rocha

Não é demais lembrar que o Sindicato dos Policiais Civis deste Estado já divulgou movimento denominado “OPERAÇÃO PADRÃO”, a ser deflagrado no próximo dia 29 de setembro, Dia do Policial Civil, em que se destaca, na cartilha distribuída, o cumprimento à lei, devendo ser cobrada, por parte dos Agentes, a presidência de todos os atos de polícia judiciária pelo Delegado de Polícia, o que reforça a importância do Curso Superior de Polícia para a Instituição.

4) Por fim, **não concordamos** com o alcance que se pretende dar à Gratificação de Atividade Técnico-Científica de Nível Superior, que deve permanecer restrita aos integrantes do Grupo II, definido pela Lei nº 3.586/01

MARTHA MESQUITA DA ROCHA  
Chefe da Polícia Civil/RJ

# SINPOL - 25 ANOS DE LUTAS E HISTÓRIA

O SINPOL comemorou 25 anos de atividade ininterrupta e desde que foi fundado, no auge das greves e manifestações de 1993, defende os direitos dos policiais civis nas muitas jornadas de luta. Sua criação ocorreu após uma passeata em dezembro de 1992 e duas greves em 1993.

Depois desses acontecimentos os policiais do Rio se organizaram e fundaram o Sindicato da categoria que desde o início enfrentou muitas dificuldades inclusive por parte do governo do Estado, especificamente do vice-governador, Dr Nilo Batista, que acumulava também a secretaria de Polícia Civil e se recusava a receber os representantes do SINPOL.

## SINPOL consegue a nomeação e posse de 1.072 policiais

Nos anos 2.000 o SINPOL continuou lutando pelos policiais, por salários decentes e valorização da profissão. Em junho de 2003 o Sindicato conseguiu que 1.072 policiais aprovados no concurso de inspetor e oficial de cartório do concurso de dezembro de 2001 tomassem posse. Com esse objetivo o Sindicato colocou seu corpo jurídico à serviço dos policiais – os “pipocas” – como eram chamados os concursados e conseguiu que mais de 500 fossem nomeados e empossados através de mandato de segurança impetrado gratuitamente pelo SINPOL. Ao final, todos os policiais foram nomeados e empossados.

## Uma das maiores passeatas

Em 2006 atendendo à convocação do SINPOL cerca de dois mil policiais participaram da grande passeata na Avenida Rio Branco dia 31 de janeiro, quando o sindicato reivindicava o pagamento da GEAT e o novo reescalamento. Depois de muita mobilização em 29 de junho de 2010 a ALERJ aprovou reajuste de 70,32% para todos os policiais civis ativos e inativos, parcelados em 48 vezes para compensar o não pagamento da GEAT, suprimida em 2001 no governo Garotinho.

Na década seguinte, o SINPOL participou de várias manifestações contra o governador Cabral que se recusava a dar aumento não só para a categoria como também para a PM e bombeiros.



Em 2006 passeata na Av. Rio Branco pela Geat e reescalamento

## Manifestações e assembleias históricas marcaram 2011 e 2012

Dia 12 de junho de 2011 ocorreu em Copacabana passeata histórica, com mais de 50 mil pessoas vestidas de vermelho, em apoio aos bombeiros que haviam ocupado o Quartel General da corporação em 4 de junho, tendo sido vários presos. O SINPOL deu apoio aos bombeiros, participando das várias assembleias da categoria nas escadarias da ALERJ. No decorrer de 2012, a luta das forças de segurança pública no Rio por melhores salários e condições de trabalho, continuou. Uma grande assembleia foi feita na Cinelândia

Em 1997 o Brasil inteiro viveu uma revolta dos policiais. No Rio, o SINPOL promoveu em 23 de julho a histórica passeata, com cerca de 2 mil policiais civis, pelo Centro da cidade. Na época, o Sindicato cobrava a dívida de 84,62% que o governo Marcelo Alencar tinha com a categoria. Saiu um abono de 42% para os ativos a partir de dezembro de 1998, deixando de fora os aposentados. Já em 1999, os aposentados associados ao Sindicato, ganharam no Tribunal de Justiça, em decisão unânime, o direito de receber 42% de abono. Desde então a paridade entre ativos e inativos passou a ser respeitada pelo Estado, uma vitória inquestionável do SINPOL.



2012 - Grande marcha da Segurança, com caminhão do Sinpol, levou milhares à orla de Copacabana

dia 9 de fevereiro de 2012. Graças ao caminhão de som do SINPOL que chegou cedo ao local e foi colocado perto do palanque, a grande assembleia com mais de 10 mil pessoas foi viabilizada, sendo aprovada greve com início em 10 de fevereiro. No domingo, dia 12/02, ocorreu a II Marcha da Segurança Pública na Atlântica com policiais civis, PMs e bombeiros em apoio aos PMs e bombeiros presos.

## Governo cria o RAS

Em 3 de abril de 2012 através do decreto 43. 538 o governo do Estado instituiu o Regime Adicional de Serviços – RAS, para os policiais civis, militares, bombeiros e agentes penitenciários. O decreto, que legalizou o “bico”, permite o serviço extra na folga e férias dos agentes, não agradando boa parte deles. Acusam o governo de usar os policiais para fazer ações de vigilância nos órgãos do Estado e Município e concessionárias de serviços públicos ao invés de remunerar dignamente o servidor público da segurança para que não precise de outro emprego. Questionam também o decreto pelo fato das gratificações não serem incorporadas aos vencimentos.

No dia 20 de maio de 2012 o SINPOL participou na orla de Copacabana de manifestação pela reintegração dos 14 bombeiros e 19 policiais militares excluídos de suas corporações em função da participação na greve. Um dos bombeiros presos foi o cabo Benevenuto Daciolo, que nas eleições de 2014 se elegeu deputado federal.

## Manifestações em 2013

No dia 6 de fevereiro houve manifestação na Chefia da Polícia Civil quando os policiais reivindicaram o pagamento da GEAT.

Em 7 de março os policiais civis participaram em Brasília da 7ª Marcha da Classe Trabalhadora e Movimentos Sociais para pressionar o governo a cumprir as reivindicações dos trabalhadores, sendo que os do setor público pediam a regulamentação do direito de greve e a negociação coletiva de acordo com a Convenção 151 da OIT.

## 7º Encontro dos sindicalistas em Copacabana

Nos dias 22 e 23 de junho de 2013 o SINPOL promoveu o 7º Encontro Nacional dos Policiais Civis no SESC de Copacabana com a participação de mais de 120 sindicalistas de 12 estados. No segun-



Aprovação da greve onde surgiu o Sinpol – 1993  
Bandeira, 2º à esquerda

do dia de debates, as atenções se voltaram para a PEC 37/11, que definia as competências para a investigação criminal, excluindo o Ministério Público do poder investigatório. O representante da Adepol, delegado Jayme Berbat foi a favor da PEC, enquanto o promotor Luciano Oliveira Matos defendeu a prerrogativa de investigação do MP. Naquele mesmo ano a PEC 37 acabou sendo derrubada pelo Congresso Nacional, em consequência das manifestações de rua.

## Invasão do SINPOL

O SINPOL foi invadido no dia 4 de julho de 2013, por um grupo de 8 policiais liderados por Francisco Chao, da Delegacia de Meio Ambiente e Fernando Taranta da CORE, que prenderam de forma arbitrária 4 sindicalistas da NCST que lá estavam convocando os policiais para o Dia Nacional de Luta em 11 de julho. A mando da ex-chefe de polícia e atual deputada, Martha Rocha, o delegado Bonfim nada fez contra a arbitrariedade dos policiais, registrando o caso como “atípico”. Participaram ainda da invasão os seguintes policiais: Eduardo Gouveia Lopes, Alexandre Florido, Alex de Souza Ferreira, Denilson Antonio Milianti, Marta Malafaia, Rodrigo Amorim e Cosme Luis Correia.



Em 2016 com o Muspe e contra o pacote do governo, na Alerj

## SINPOL contra o pacote de maldades do Governo

Em 2016 e 2017, o SINPOL participou ativamente contra o chamado “pacote de maldades” do governo estadual que visava tirar benefícios dos servidores e policiais. Por muito pouco os policiais civis não ficam sem o triênio, já que a recomendação do Governo Federal era retirar esse benefício dentro do pacote de ajuste fiscal que o estado tinha que fazer para renegociar sua dívida com a União. Se não fosse a atuação do SINPOL, entre outras entidades, percorrendo os gabinetes dos parlamentares e participando da reunião do Colégio de Líderes, o servidor teria ficado sem o triênio. Nesses dois anos, a Rua 1º e Março, em frente à Alerj, virou um cenário de guerra: PMS de um lado e servidores de outro. Alguns policiais civis ficaram feridos nos confrontos. No entanto, a contribuição previdenciária de 11% para 14% passou na Alerj, apesar dos protestos dos servidores.

## Convênios e Descontos

Vários descontos são oferecidos aos associados do SINPOL que para terem acesso aos benefícios terão que pegar o encaminhamento no Sindicato à Rua Riachuelo, 191 – Térreo, Centro.

**Colégio Pinheiro Guimarães:** Associados e familiares têm direito a 50% de desconto na formação regular que vai da creche a faculdade, assim como nos cursos técnicos e livres. Os interessados devem pegar encaminhamento no SINPOL.

**Academia do Concurso Público:** Nos cursos preparatórios para concursos o desconto é de 20%. Mais informações no Tel: 22249571.

**Colégio e Curso Tamandaré:** Os filhos dos associados têm direito a 30% de desconto da 4ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. O mesmo abatimento para o curso pré vestibular e preparatório para escolas militares, técnicas, CAP da UERJ e UFRJ. Válido para as unidades do Centro e do Méier.

**Faculdade e Colégio Simonsen:** Vários cursos de 3º Grau com desconto entre 50% e 70% nas mensalidades.

**Oftalmologista:** Exames oftalmológicos com 30% de desconto são feitos no Centro do Rio e em Niterói.

**Atendimento jurídico:** O atendimento jurídico gratuito é feito para associados às terças feiras das 10h às 13h e às quintas-feiras, das 14h às 17h. A advogada responsável pelo atendimento é a Dra Maria Goretti Rodrigues. Para ser atendido basta apresentar a carteira de associado ou o último contracheque.

**Atendimento dentário:** Um consultório moderno para implantes e outros serviços com desconto de 30% está à disposição dos associados e dependentes, no Centro.

**INE/RJ:** 30% em todos os cursos, exceto de inglês básico. Tem cursos com maior desconto que podem chegar até 70%.

**Desconto de 50% na ACM Lapa:** em várias atividades como natação, hidroginástica, voleibol, ginástica localizada, musculação, entre outras.

## Até novembro, 255 atendimentos feitos pelo Jurídico do SINPOL

Nos últimos quatro meses, o SINPOL fez 105 atendimentos jurídicos com 28 ações encaminhadas à Justiça. As ações em benefício dos associados se referem às seguintes questões: exoneração de alimentos, revisão de pensão, inventário, licença prêmio, ação de cobrança, ação obrigação de fazer, usucapião, mandado de segurança. O acumulado nos últimos 10 meses chega a 255 atendimentos feitos pelo Departamento Jurídico do SINPOL.

A assistência jurídica é feita no Sindicato (Rua Riachuelo nº 191 – B – Centro), às terças-feiras, entre 10h

e 14h, e as quintas-feiras, das 14h às 17h.

### SINPOL contra o Estado

**Horas Extras e Adicional Noturno** – Processo nº 0209562- 85.2016.8.19.000. Em fase de coleta de provas com as escalas de serviço para conclusão do juiz.

**GEAT** – Processo nº 0149097-72.2000.8.19.0001, está em fase de conclusão com o juiz. A central de cálculos do Judiciário recomendou a contratação de um perito contábil. A ação beneficiará os associados do Sindicato.

## Associado de 91 anos diz que segredo é não beber e não fumar

José Nivaldo da Silva, de 91 anos, um dos associados mais antigos do SINPOL, esteve no Sindicato visitando o presidente Fernando Bandeira, que conhece há mais de 30 anos, quando trabalhava no Hospital Filinto Müller, na Praça Mauá. Nascido em Boa Viagem, Pernambuco, no dia 23/05/1927, Nivaldo quando chegou ao Rio, na década de 50, foi trabalhar como motoneiro de bonde da Light. Em seguida fez concurso para a Polícia Civil. Como



José Nivaldo foi recebido pelo companheiro Bandeira

tinha se formado em Enfermagem ficou lotado no Hospital da Polícia Civil se especializando

em ortopedia.

Ele acredita que o segredo de sua longevidade é nunca ter co-

locado uma gota de álcool na boca e nem ter fumado, além de uma alimentação equilibrada e saudável. Nivaldo é casado e tem 5 filhos – três homens e duas mulheres. Até hoje só fez uma operação de catarata nas duas vistas. Os outros órgãos estão saudáveis, diz com orgulho, acrescentando: “Se Deus permitir, faço 92 anos em maio de 2019. Enquanto isso, vou levando a vida devagarzinho”, conclui o aposentado, associado ao SINPOL desde 1993.

## Yes dá 50% de desconto para associados

Os filiados e dependentes do SINPOL têm seus benefícios ampliados com a assinatura de convênio entre o Sindicato e o curso de idiomas YES – Inglês e Espanhol. Os descontos são de 50% para ambos os cursos com duração mínima de 6 meses. As aulas ocorrem duas vezes por semana – segundas e quartas ou terças e quintas, com duração de 1:15h cada aula. Os associados e seus dependentes terão direito a matrícula grátis e 50% nas mensalidades em qualquer estabelecimento do Yes no Rio ou no Brasil. Para ter direito,

basta apresentar a carteira de sócio do SINPOL. Dependentes, mulher e filhos menores de 21 anos devem apresentar documento que comprove vínculo com o titular. Mais informações pelos telefones 2224-9571 ou 2507-0757



Curso Yes da rua Riachuelo com 50% de desconto



Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Tel.: 2224-9571

IMPRESSO